

Um estudo de caso sobre o Estágio em Ciências Humanas no município de São Borja

*Un estudio de caso sobre las Prácticas Tuteladas en Ciencias Humanas en
el municipio de São Borja*

Matheus Pinto Furtado¹

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos²

Danilo Pedro Jovino³

Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Resumo

O presente trabalho visa analisar questões referentes ao processo de Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I, trazendo dados de pesquisa realizada no segundo semestre de 2016. O estágio em estudo faz parte da grade curricular do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja, Rio Grande do Sul. O estudo objetiva fazer uma análise do estágio sob enfoque nos ensinamentos fundamental e médio, a partir dos pontos mais relevantes observados durante a pesquisa. A metodologia utilizada foi a qualitativa. Dentre os métodos utilizados, se encontra a observação sistemática, onde, neste caso, houve a observação sistematizada em relação ao grupo sob enfoque da pesquisa – estudantes, professores regentes e estagiários, visando responder a propósitos preestabelecidos. Além disso, foi utilizado o método bibliográfico, buscando aliar os campos teórico e empírico, possibilitando uma análise mais sólida.

Palavras-Chave: Educação básica, Ciências Humanas, Estágio Curricular Supervisionado.

Resumen

El presente trabajo busca analizar cuestiones referentes al proceso de Práctica Curricular Supervisionada en enseñanza de Ciencias Humanas I, trayendo datos de investigación realizada en el segundo semestre de 2016. La práctica en estudio forma parte de la parrilla curricular del Curso de Ciencias Humanas - Licenciatura de la Universidad Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja, Rio Grande do Sul. El estudio tiene como objetivo hacer un análisis de la práctica bajo enfoque en las enseñanzas fundamental y media, a partir de los puntos más relevantes observados durante la investigación. La metodología utilizada fue la cualitativa. Entre los métodos utilizados, se encuentra la observación sistemática, donde, en este caso, hubo la observación sistematizada en relación al grupo bajo enfoque de la investigación - estudiantes, profesores regentes y

¹ Graduando em Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja – RS. E-mail: matheusftd@gmail.com

² Graduanda em Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja – RS. E-mail: tiaracpds@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política; pesquisa sobre políticas públicas. E-mail: danilopedro_gda@hotmail.com

⁴ Doutor em História pela PUCRS. Professor do curso de Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus São Borja – RS. Também professor do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) pela mesma instituição e professor do Programa de Pós Graduação em Memória e Patrimônio (PPGMP) pela Universidade Federal de Pelotas.- UFPEL; pesquisa sobre história. E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br

pasantes, para responder a propósitos preestablecidos. Además, se utilizó el método bibliográfico, buscando aliar los campos teórico y empírico, posibilitando un análisis más sólido.

Palabras clave: Educación básica, Ciencias Humanas, Práctica Curricular Supervisada.

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado, no contexto dos cursos de licenciatura, muitas vezes é visto como a oportunidade de exercer a atividade prática para o graduando. Contudo, ele pode proporcionar algo além da prática, ou aprimoramento técnico por parte do licenciando: se constitui em um primeiro contato com a realidade escolar, com o dia-a-dia de alunos, professores e demais sujeitos presentes na escola. Nesta perspectiva, a primeira experiência de estágio possibilita que o estudante da licenciatura se aproprie de questões com as quais teve contato apenas no campo teórico. É uma quebra de um certo idealismo em relação à realidade escolar se torna fundamental na formação docente, colocando o licenciando a par das mazelas e dificuldade diárias enfrentadas no exercício da profissão.

Neste contexto, a presente pesquisa se constitui em uma ferramenta reflexiva sobre o Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura⁵ da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Getúlio Vargas, no centro do município, durante o primeiro semestre de 2016. A pesquisa ocorreu em consonância com a execução do Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I por parte dos estagiários da graduação. Neste estágio, os estagiários da graduação fazem a observação das aulas de Ciências Humanas ministradas pelos professores das escolas nos ensinamentos fundamental e médio, o que possibilita um primeiro contato com o dia-a-dia do ambiente escolar.

2. Objetivos

O estudo objetiva, de maneira geral, fazer uma análise das metodologias de ensino utilizadas pelas professoras regentes nas aulas de Ciências Humanas, isto a partir do que foi observado durante a pesquisa. Além disto, o trabalho visa analisar pontos específicos, tais como a falta de discussão teórica nas aulas, questões relacionadas à cultura política, problemas de ausência dos alunos nas aulas de Sociologia, e a relação das professoras regentes com os estagiários da graduação.

3. Metodologia

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo. Dentre os métodos utilizados, se encontra a observação sistemática. Esta utiliza instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observados e realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação. Vários instrumentos podem ser utilizados na observação sistemática, como anotações, escalas, dentre outros (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 193). Além disto, visando uma pesquisa sólida aliando o teórico e empírico, utilizamos o método bibliográfico.

⁵ O curso de Ciências Humanas é um Licenciatura interdisciplinar da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Borja, Rio Grande do Sul. A graduação habilita seus acadêmicos a ministrarem aulas de História, Sociologia, Geografia e Sociologia no ensino básico.

4. Resultados

Sobre as metodologias utilizadas pelas professoras da escola em sala de aula, o que se pôde observar, em suma, é que possibilitaram o processo de ensino-aprendizagem. Todas as professoras observadas possuem preocupação visível com a qualidade das aulas, e demonstraram importar-se com o aprendizado dos alunos. Além disto, a utilização de recursos que fogem ao clássico quadro/giz foi constante, e isto se dá, provavelmente, pela ótima estrutura que a escola possui. De uso de slides sobre os conteúdos, utilização de esquemas conceituais até a interpretação de charges, foi possível perceber o interesse das professoras em motivar os alunos no processo de ensino. De acordo com Haydt (2006, p. 57), “o educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender”.

Contudo, mesmo com a preocupação citada anteriormente por parte das professoras com relação ao processo de aprendizagem dos alunos, as metodologias empregadas, muitas vezes, mantinham-se dentro do tradicional. Todavia, não parece ser cabível, aqui, nenhum tipo de julgamento relacionado às metodologias utilizadas pelas professoras. Eis uma breve reflexão acerca de tal postura: é provável que um profissional docente, com toda a carga de trabalho em seu ambiente domiciliar, com responsabilidades sobre filhos e filhas, carga horária semanal de 40 horas-aula para ministrar, muitas vezes em mais de uma escola, mantenha suas metodologias de ensino dinâmicas, interativas e instigadoras em 100% das ocasiões? Fica a provocação.

Algo que foi observado com frequência foi a falta do uso de discussão teórica e abordagens sobre autores durante as aulas. É compreensível que a transposição didática que se dá em sala de aula visa abordar, por exemplo, um conteúdo complexo em uma linguagem que os alunos consigam compreender. Contudo, houve pouquíssimos momentos em que se trouxe autores para dentro da sala de aula enquanto se falava sobre os conteúdos. E quando eram trazidos os autores, os alunos os desconheciam, o que leva a crer que isto não é uma particularidade apenas do grupo de professoras observadas. Neste contexto, Jaime e Carla Pinsky colocam que “cabe aos docentes adotarem alguns cuidados em nossos dias. Ocorrendo muitas vezes, nas salas de aula, a substituição do pensamento analítico por meros “achismos”, troca-se a verificação bibliográfica por informações rasas [...]” (PINSKY, C.; PINSKY, J., 2005, p. 17).

Também foi possível identificar um desinteresse político dos alunos, fato não isolado, pois nos últimos anos é possível enxergar certo desinteresse em relação à política por boa parte da população. Esta opta por dar prioridade a seus interesses de caráter particular, deixando a tarefa de fazer e pensar política aos técnicos e políticos profissionais. O senso comum, habitualmente, enxerga a política como um conjunto de decisões governamentais que são feitas de cima para baixo, devendo esta ser cumprida acima de qualquer outro tipo de interesse. Deste modo, os cidadãos começam a se decepcionar cada vez mais com os políticos e com a política em si. E sobre tal contexto, Ridenti expõe da seguinte maneira:

Ao invés de perceber-se como sujeito político, que pode atuar para a transformação social, o cidadão em potencial prefere fechar-se em seu mundo privado, desencantado com a política. Esse aparente desinteresse político no fundo indica distanciamento crítico da política governamental, mas acaba paradoxalmente por reforça-la: quem cala consente. Todos sofrem as consequências dos atos políticos do governo, que tendem a perpetuar-se caso não surja uma oposição organizada e combativa contra eles (RIDENTI, 1992, p. 51).

Em uma aula de História observada, é feita uma abordagem pela professora sobre questões políticas. Logo nas primeiras falas, identifica-se uma personalização política interiorizada nos alunos, expressa através dos termos “Lulão” e “Bolsomito”. Sobre isto, Quadros e Cruz (2014, p. 1094) colocam que os partidos políticos contraditoriamente contribuem para reforçar a ausência de preferência partidária por parte dos eleitores, pois vem usando da personalização da política, destacando nomes e não os partidos e a formação de coligações, o que contribui para a perda de percepção ou identificação dos eleitores em relação aos partidos.

Partindo para o grande número de faltas dos alunos em Sociologia, os horários das aulas eram contrários ao dito “normal”, ocorrendo à tarde. Pôde ser observado que, da primeira turma que teria aula, apenas três alunos compareceram. O choque maior foi que, no restante dos períodos, nenhum aluno compareceu às aulas. Foi feito o questionamento à professora sobre os estudantes realmente saberem que haveria aula, e ela confirmou que estes estavam cientes. É possível observar que, devido ao horário em que a aula ocorreu, os muitos acabaram não comparecendo. Além disto, há alunos trabalhadores dentro do corpo discente, que possuem, muitas vezes, carga de trabalho que os impossibilita de comparecer à escola no turno da tarde. É possível refletir: seria viável que este aluno viesse às aulas de Sociologia ocorridas no período da tarde? Fica a indagação. Contudo, a desvalorização histórica da Sociologia no Ensino Médio⁶ pode ser um fator agravante neste caso.

Desde a primeira interação, também foi possível identificar certa tensão por parte das professoras com a presença dos estagiários nas aulas – e com nossa presença na realização da pesquisa. O que foi percebido é que as professoras tiveram um olhar em relação aos estagiários e a nós, pesquisadores, como figuras da crítica. Quem iria apontar, fazer uma auditoria em suas aulas. Mas em nenhum momento a intenção foi essa, e por dois motivos: existiu – e existe – a compreensão sobre todos os percalços, dificuldades e complexidades da profissão docente; e a pesquisa realizada visava uma análise percorrendo um caminho sem julgamentos. Mesmo assim, a tensão sempre esteve presente, mesmo que de maneira sutil.

5. Conclusão

O presente estudo se apresenta de maneira a contribuir com a produção acadêmica sobre o processo de estágio nos cursos de licenciatura, principalmente no que diz respeito ao rompimento de determinados idealismos que podem acabar se formando quando o licenciando não entra em contato com o cotidiano da escola. Além disso, demonstra as mazelas e entraves do dia-a-dia escolar, onde, muitas vezes, o processo de ensino e aprendizagem acaba não ocorrendo de maneira ideal. Todavia, foi possível perceber o comprometimento e empenho das professoras observadas durante a pesquisa, mesmo em um contexto desfavorável para a categoria docente da educação básica – em especial na rede estadual gaúcha, atualmente.

Após o processo de pesquisa, foi possível concluir que existe uma possível tendência de falta de discussão teórica durante as aulas de Ciências Humanas, deixando o processo de ensino e aprendizagem pautado, muitas vezes, em achismo. Também foram identificadas questões que corroboram com o contexto da cultura política brasileira nos últimos anos, mostrando que isto acaba se manifestando em inúmeros espaços na sociedade – inclusive na escola, um dos principais espaços de socialização. Por fim, mesmo com as observações sendo

⁶ Ver mais em MOTA, Kelly Cristiane Corrêa. A Sociologia no Ensino Médio brasileiro e seus lugares na formação dos estudantes. **Educação UNISINOS**. v. 7. n. 13. Jul/dez, 2003.

feitas sem juízo de valor, de forma empática e não sentenciadora, identificou-se que os estagiários são vistos pelas professoras como juízes, figuras da crítica.

Em conclusão, foi possível perceber que o processo de estágio sob enfoque da pesquisa pode proporcionar aos licenciandos experiências importantes para a formação docente. A primeira interação com a escola coloca o licenciando em contato com uma realidade, muitas vezes, não favorável. A ciência de tal realidade pode ser um dos primeiros passos para a mudança da mesma, e o estágio se apresenta como possibilitador deste processo.

Referências

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 17-36.

QUADROS, Camila Barata; CRUZ, Sâmia Karollyne Moura da. Um estudo da territorialidade dos partidos políticos a partir dos municípios de Belém no período de 2000-2012. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão de Território**. Rio de Janeiro, p. 1091-1104, 2014. Disponível em: <<http://www.editoralettera1.com/anais-congeo/arquivos/978-85-63800-17-6-p1091-1104.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

RIDENTI, Marcelo. **Política pra quê? Atuação partidária no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atual, 1992.